

MÚSICA E INDÚSTRIA CULTURAL NA EDUCAÇÃO DO CORPO: A ESCOLA EM FOCO

Marco Antônio Oliveira Lima¹

Romilson Martins Siqueira²

Este trabalho se propõe a refletir como as tensões filosóficas entre a música e a indústria cultural possibilitam a constituição de uma educação do corpo reificada. Especificamente pretendemos: 1) Situar os processos de educação do corpo no contexto da Revolução Industrial e na sociedade contemporânea; 2) Discutir a música, produção humana que influencia e é influenciada pela indústria cultural; 3) Analisar a socialização do adolescente no que tange aos processos de construção do corpo na escola. A particularidade do estudo, que tem como problema "Como as tensões filosóficas entre a música e a indústria cultural possibilitam a constituição de uma educação do corpo reificada?", está no desafio de desenvolvermos uma crítica sob as inferências filosóficas da Escola de Frankfurt. O estudo se caracteriza enquanto pesquisa de caráter teórico e de campo. Propomos a realizar um levantamento de referências que permitam o devido suporte bibliográfico para que possamos realizar uma discussão crítica acerca do tema proposto. Com relação à ida a campo; temos a pretensão de realizar uma análise do conteúdo das músicas, transmitidas pela programação da Rádio Escola, que se fazem presentes no momento do recreio, em duas escolas públicas estaduais de Caldas Novas/GO, sendo uma localizada no centro da cidade e outra na periferia, que podem apresentar, ou não, perspectivas de corpo enviesadas pelo processo de reificação via indústria cultural. A partir deste estudo, pretendemos constituir saberes que contribuirão para nossa prática pedagógica bem como para a de demais professores de Educação Física e ainda contribuir com futuras pesquisas que se relacionam à nossa. Acreditamos que compreender o corpo de forma crítica é fundamental para a constituição de pedagogias emancipatórias.

Palavras-chave: música; educação do corpo; escola.

1. Justificativa

A particularidade do nosso estudo, que tem como problema "*Como as tensões filosóficas entre a música e a indústria cultural possibilitam a constituição de uma educação do corpo reificada na escola?*", está no desafio de desenvolvermos um trabalho de caráter crítico sob as inferências filosóficas, teóricas e conceituais da Escola de Frankfurt. "Inevitavelmente, cada manifestação da indústria cultural reproduz as pessoas tais como as modelou a indústria em seu todo". (ADORNO, HORKHEIMER, 1985, p.119).

Nesta perspectiva, acreditamos que aí se encontra a justificativa do nosso estudo; pois dentre os filósofos frankfurtianos da primeira geração, sem desconsiderar as contribuições de Horkheimer, Benjamin e Marcuse para a elaboração da Teoria Crítica da Sociedade da Escola de Frankfurt, identificamos em Adorno uma série de reflexões sobre o modo de produção capitalista e seus desdobramentos tais como a razão instrumental, o processo de alienação e

¹ Professor de Educação Física vinculado a SEDUCE de Goiás. Mestrando no PPGE PUCGO. E-mail: marcobasquetebol@gmail.com.

² Professor Doutor do PPGE PUCGO e Orientador da pesquisa. E-mail: romilsonmartinssiqueira@hotmail.com.

reificação dos indivíduos, o fetiche da mercadoria, a burocracia das sociedades administradas, a indústria cultural e as possibilidades de resistência à barbárie e a busca pela emancipação. (FREITAG, 1986; MATOS, 2005).

Estas discussões são de suma importância para estabelecermos reflexões frente ao nosso tema, “*Os processos de educação do corpo na música pelo viés da indústria cultural*”, e assim nos lançarmos ao desafio da investigação crítica tendo em vista a consecução de respostas diante do fenômeno que nos inquieta, ou seja, os nexos que geram tensões mediante a conflituosa relação que se estabelece entre a música, a indústria cultural e a educação do corpo.

Não se trata de fazer aqui a história das diversas instituições disciplinares, no que podem ter cada uma de singular. Mas de localizar apenas numa série de exemplos algumas das técnicas essenciais que, de uma a outra, se generalizam mais facilmente. Técnicas sempre minuciosas, muitas vezes íntimas, mas que têm sua importância: por que definem um certo modo de investimento político e detalhado do corpo, uma nova “microfísica” do poder [...]. (FOUCAULT, 1999, p. 120).

E assim, nos direcionarmos frente aos embates filosóficos para confrontarmos a partir do pensamento crítico as contradições entre aquilo que se pretende ser e o que se é na realidade histórica, cultural e social.

Quanto mais as ideias se tornam automáticas, instrumentalizadas, menos alguém vê nelas pensamentos com um significado próprio. São consideradas como coisas, máquinas. A linguagem tornou-se apenas mais um instrumento no gigantesco aparelho de produção da sociedade moderna [...]. (HORKHEIMER, 2000, p.30).

Logo, cabe aqui dizer que nosso estudo não se esvai em si mesmo haja vista que também temos a pretensão de contribuir com demais pesquisas que se relacionem ao tema por nós estudado, bem como com a prática pedagógica dos professores de Educação Física do município de Caldas Novas/GO e de outras cidades do estado, tornando a pesquisa pública, ao apresentar a mesma e publicá-la em Anais de eventos acadêmicos e científicos.

2. Objetivos

Geral: Refletir como as tensões filosóficas entre a música e a indústria cultural possibilitam a constituição de uma educação do corpo reificada.

Específicos: Situar os processos de educação do corpo no contexto da Revolução Industrial e na sociedade contemporânea; Discutir a música, produção humana que influencia e é influenciada pela indústria cultural; Analisar a socialização do adolescente no que tange aos processos de construção do corpo na escola.

3. Metodologia

O presente estudo se caracteriza enquanto uma pesquisa de caráter teórico e também de campo.

No que tange à questão teórica nos propomos a realizar um levantamento de fontes e referências que nos permitam o devido suporte bibliográfico para que possamos realizar uma discussão crítica acerca do tema aqui proposto.

Para tal, será fundamental que as fontes por nós identificadas tenham como viés uma epistemologia centrada nas discussões preconizadas pela Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, sobretudo nos estudos de Adorno (1975, 1985, 1995) referentes à música, a indústria cultural e a crítica imanente.

Contudo, acreditamos que será muito importante nos apropriarmos das discussões de Marx (1989, 1996, 2001, 2005) para compreendermos o processo de gênese e desenvolvimento do capitalismo e da sociedade de mercado, bem como das reflexões de Lukács (2003) no que tange ao processo de reificação dos indivíduos inseridos no processo da produção capitalista.

Freud (2010) se configurará em aporte teórico que nos permitirá apreender as incursões humanas rumo ao alcance da “felicidade” mediante a complexidade dos fenômenos sociais e culturais.

Foucault (1999) também terá uma contribuição singular para que possamos compreender as tessituras biopolíticas que se traduzem em processos históricos da educação do corpo e do adestramento dos sujeitos no contexto escolar.

No que se refere à ida a campo; temos a pretensão de, embasados no referencial bibliográfico por nós identificado e centrados nas contribuições de Marx, Lukács, Adorno, Freud e Foucault; realizar uma análise do conteúdo das músicas, transmitidas pela programação da Rádio Escola, que se fazem presentes no momento do recreio, em duas escolas públicas estaduais de Caldas Novas/GO, sendo uma localizada próximo ao centro da cidade e outra na periferia, que podem apresentar, ou não, perspectivas de corpo enviesadas pelo processo de reificação via indústria cultural.

Vale mencionar que os diferentes estilos de música; tais como o Rap, o Funk, o Arrocha, o Sertanejo Universitário, o Rock, o Axé, o Pagode, apresentam-se enquanto uma das múltiplas possibilidades de linguagem adotadas pelos jovens; seja quando estão cantando, dançando ou dialogando sobre o conteúdo temático das mesmas.

Sobretudo, vale mencionar que através de observações empíricas da realidade escolar pudemos identificar que as músicas fazem parte das rotinas escolares dos alunos durante o

momento do recreio tendo como objetivo tornar a escola, no Ensino Médio, um ambiente capaz de acolher os adolescentes; de 15 a 17 anos, público alvo da presente pesquisa, em suas especificidades subjetivas e culturais.

Todavia, temos a clareza de que o campo filosófico por nós pretendido não se desvela facilmente, sendo necessárias incontáveis investidas no que tange à tensa relação teoria e prática, sujeito e objeto.

[...] É claro que a dialética da certeza sensível não é outra coisa que a simples história de seu movimento ou de sua experiência; e a certeza sensível mesma não é outra coisa que essa história apenas. A consciência natural por esse motivo atinge sempre esse resultado, que nela é o verdadeiro, e disso faz experiência; mas torna sempre a esquecê-lo também, e começa de novo o movimento desde o início. (HEGEL, 1992, p. 80).

Assim, sem perder a esperança no por vir e em possibilidades de síntese, acreditamos que a presente metodologia irá nos permitir apreender a conflituosa relação estabelecida entre a música, à indústria cultural e a educação do corpo na escola, na contemporaneidade.

4. Resultados e Impactos Esperados

A partir deste estudo pretendemos constituir saberes que poderão contribuir para a nossa prática pedagógica bem como para a de demais professores de Educação Física, no município de Caldas Novas/GO e no Estado de Goiás e ainda contribuir com futuras pesquisas que se relacionam à nossa que dentre outras perspectivas visa compreender a socialização dos adolescentes na escola, mediados pelas músicas transmitidas na programação da Rádio Escola, durante o recreio e que se configura em processos de educação do corpo. E isto poderá ser realizado ao tornarmos público o resultado da presente pesquisa a partir da apresentação e publicação da mesma em Anais de eventos acadêmicos e científicos.

A indústria cultural promete a felicidade e a sublimação, mas esta ventura não pode ser alcançada porque é um fetiche e, enquanto tal, aponta sempre para uma outra necessidade criada com frequência [...]. (BAPTISTA, 2007, p. 133).

Assim, uma escola que se pretenda laica, democrática e socialmente referenciada precisa compreender a multiplicidade de fenômenos que se passam em seu interior pedagógico e dentre tais fenômenos podemos mencionar o corpo, objeto da presente pesquisa, e os determinantes culturais que geram uma espécie de educação do corpo.

As culturas são feitas de práticas e de crenças religiosas, educativas, alimentares, artísticas, lúdicas. Elas concernem também às regras de organização da família, do parentesco e dos grupos políticos. As práticas e crenças ligadas ao corpo, à saúde, à doença tem um lugar importante na cultura [...]. (WARNIER, 2003, p. 23-24).

Diante do exposto acreditamos que compreender o corpo de forma crítica e no bojo social, histórico e cultura é fundamental para a constituição de processos pedagógicos mediados por lampejos emancipatórios na contemporaneidade.

5. Referências

ADORNO, T. W. O Fetichismo na Música e a Regressão da Audição. In: **Os Pensadores**. Tradução de Luiz João Baraúna. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

_____. **Palavras e Sinais: Modelos Críticos 2**. Trad. de Maria Helena Ruschel; Supervisão de Alvaro Valls. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do Esclarecimento: Fragmentos Filosóficos**. São Paulo: Jorge Zahar, 1985.

BAPTISTA, T. J. R. **Educação do corpo: Produção e Reprodução**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, 2007.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**. 20ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

FREITAG, B. **Teoria crítica ontem e hoje**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

FREUD, S. **O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

HEGEL, G. W. F. **Fenomenologia do Espírito**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

HORKHEIMER, M. **Eclipse da Razão**. São Paulo: Centauro Editora, 2000.

LUKÁCS, G. **História e Consciência de Classe: Estudos Sobre a Dialética Marxista**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARX, K. **O Capital, Livro I, volume I**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

_____. **Manuscritos Econômicos-Filosóficos**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2001.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. Tradução de Luís Cláudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. Manifesto do Partido Comunista. In.: **Ademar Bogo** (Org.). Teoria da organização política: escritos de Engels, Marx, Lênin, Rosa, Mao. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

MATOS, O. C. F. **A Escola de Frankfurt: Luzes e Sombras do Iluminismo**. São Paulo: Moderna, 1993.

WANIER, J. P. **A Mundialização da Cultura**. 2ª ed. Bauru, SP: EDUSC, 2003.